



PERCEPÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL DE EDUCADORES DE UMA CRECHE MUNICIPAL LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE CUIABÁ - MT

Adriana Paiva de Oliveira¹

Rosana Pereira da Silva²

RESUMO

Os graves problemas ambientais da atualidade, e, a falta de sensibilização por parte das pessoas sobre as questões ambientais mostram a necessidade da criação de condições para transformações comportamentais e culturais, gerando assim uma nova forma de desenvolvimento para a sociedade, o qual a participação dos educadores é de suma importância. Frente ao exposto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção dos educadores de uma creche do município de Cuiabá, a respeito da importância da educação ambiental no ambiente escolar infantil. Inicialmente foi feita a aplicação de um questionário investigativo constituído de dez questões objetivas, e posteriormente, promoveu-se a sensibilização dos educadores sobre a importância da educação ambiental por meio de uma palestra, com o intuito de estimular os professores a elaborarem projetos educacionais relacionados à educação ambiental na unidade de ensino infantil em estudo. Os resultados indicaram que apesar dos educadores reconhecerem a importância da prática da educação ambiental no ambiente escolar infantil, a aplicação desta temática tem sido feita com pouca frequência e sem incentivo dos órgãos gestores. Neste contexto, a capacitação dos professores da educação infantil é de grande relevância a fim de que os educandos sejam estimulados e compreendam o papel de transformadores do mundo em que estão inseridos.

Palavras-chave: Problemas ambientais; educação ambiental; ambiente infantil.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: adriana.oliveira@blv.ifmt.edu.br

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - Campus Cuiabá Bela Vista. E-mail: rpsilva5@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O homem sempre se utilizou dos recursos naturais para suprir algumas de suas necessidades básicas e, ainda, como matéria prima a ser transformada. Sua relação com a natureza foi marcada pela dominação. Contudo foi a partir da revolução industrial ocorrida ao final do séc. XIX que ocorreram profundas mudanças no sistema de produção, acarretando: aumento da apropriação de recursos naturais, do consumo e da degradação das condições — tanto sociais como ambientais — de vida (BRUMMER, 2008).

A partir de então, as sociedades humanas pautadas no desenvolvimento científico e no capital, adotaram um modelo de desenvolvimento baseado no aumento crescente da produção e, conseqüentemente, do consumo, aumentando a pressão na aquisição dos recursos naturais, gerando a degradação ambiental em todas as suas formas. Com o advento da Revolução Industrial a concepção mecanicista e materialista de natureza se auto realiza. A ideia de progresso torna-se imperante. Todos os recursos naturais passam a ser vistos como matéria prima geradora de novos produtos. Paralelamente, uma perigosa e falsa ideia é difundida, a de que a capacidade da natureza capaz de fornecê-los é desmedida e inesgotável (SILVA, 2006).

A partir de então houve um intenso desenvolvimento da tecnologia e da ciência o que proporcionou vários benefícios como o surgimento do automóvel, da televisão, motores a combustão, entre outros. Com todo esse desenvolvimento científico, a cultura foi modificando fazendo com que o homem tivesse outro olhar para a natureza, entendendo que ela era apenas um objeto de uso para atender suas vontades (PEREIRA, 2010).

Com o advento dessa nova cultura de consumo, logo começaram a surgir diversos problemas ambientais como a poluição que afeta a qualidade de vida e a escassez dos recursos naturais. Então se percebeu que estava ocorrendo uma dicotomia entre a sociedade e o meio ambiente.

A sociedade industrial consolidada na era contemporânea pautada nos avanços técnico-científicos, e na expansão do capitalismo industrial, promove

efetivamente uma dissociação entre sociedade e natureza, como resultado, temos o acirramento da degradação do ambiente natural (SILVA, 2006).

Sensibilizados com essa situação a sociedade mobilizou-se começando assim a exigir soluções e mudanças.

Na década de 60, do século XX, a partir dos movimentos contra culturais, surgiu o movimento ecológico que trazia como uma de suas propostas a difusão da educação ambiental como ferramenta de mudanças nas relações do homem com o ambiente (PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL, 2005; PEREIRA et al., 2010).

Logo a Educação Ambiental – EA, nasce com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupada em ensejar a oportunidade de um conhecimento que permite mudar o comportamento, voltado à proteção da natureza (TOALDO, 2012).

A educação ambiental é caracterizada como um processo dinâmico e contínuo, uma prática transformadora que permite a compreensão da relação entre a sociedade e a natureza, sendo indispensável que deve ser incorporada a todos os níveis de ensino formal, começando pela educação infantil (KLEIN, 2007).

De acordo com Muller (2005) Durante os primeiros anos de vida de cada indivíduo é que acontece a construção das estruturas básicas do pensamento humano e se iniciam os processos de interação com o ambiente e com a sociedade.

Dessa forma, é extremamente importante que na educação infantil a criança vivencie experiências e situações que estimulem relações de respeito e harmonia com o meio ambiente, para que aumente as chances de a mesma perceber que é parte integrante da natureza, um ser dependente, e transformador do mundo em que está inserido. Porém, isso só irá se concretizar quando houver uma proposta pedagógica significativa, que leve em consideração os interesses e necessidades das crianças.

A criança na idade pré-escolar encontra-se em formação inicial de seus conceitos e valores [...], identificando-se e envolvendo-se com sua realidade. Nesse sentido, torna-se essencial que a educação ambiental crítica, dialógica, já faça parte da sua realidade, para que a criança possa criar e se expressar nessas relações, ampliando sua rede de relações e sua visão de mundo [...] (RODRIGUES, 2007).

O período da infância é uma etapa singular da vida do ser humano, momento mágico, único de desenvolvimento e para tanto deve estar planejado, estruturado [...] redimensionando-as até mesmo enquanto condição de defesa e preservação (ANGOTTI, 2008).

Neste contexto, o professor é o elemento chave nesse processo de aprendizagem, pois é o parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais (RCNEI, 1998), assumindo o papel de observador e mediador do processo educativo, um aprendiz que ensina e ao mesmo tempo aprende com as crianças, mas, sobretudo, um profissional comprometido com as transformações da realidade e com a formação de seus alunos.

Sendo assim, informações sobre o comportamento dos educadores em relação à importância da educação ambiental no ensino infantil é de relevância a fim de se analisar qual a concepção dos mesmos sobre meio ambiente, educação e a sociedade. Segundo Trigueiro, 2003; Freitas et al., 2007 a percepção ambiental foi definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo Homem, ou seja, perceber o ambiente que se está localizado, aprendendo a proteger e cuidar dele da melhor forma possível.

Ante ao exposto, este trabalho teve como objetivo verificar a percepção ambiental dos educadores da Creche Municipal localizada na cidade de Cuiabá, Mato Grosso, sobre a importância da educação ambiental por meio de uma avaliação relacionada à postura pessoal dos mesmos perante a temática, e sensibilizar os mesmos por meio de uma palestra educativa sobre práticas de ensino aplicadas a educação ambiental no ambiente escolar infantil.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 ÁREA DE ESTUDO

O presente trabalho foi desenvolvido no município de Cuiabá, Estado de Mato Grosso em uma creche municipal de ensino infantil. Esta unidade de ensino foi

fundada em 05 de Abril de 2002 para atender a reivindicação da comunidade do bairro em relação à educação infantil prioritariamente crianças de famílias carentes da região e circunvizinhanças ao bairro, tendo com objetivo potencializar o desenvolvimento da educação, da socialização e da integração na vida familiar, contribuindo para o crescimento e oportunidade de trabalho para as mães trabalhadoras.

O quadro de funcionários da unidade está distribuído em: uma diretora, uma coordenadora, uma professora em readaptação de função definitiva que atua como secretária, 23 técnicas de desenvolvimento infantil e um técnico de desenvolvimento infantil que se encontra em readaptação de função temporária, 03 técnicas de Nutrição Escolar- TNE, sendo que uma está em readaptação de função definitiva e atua como apoio de sala; 06 técnicos em manutenção e infra-estrutura (TMIES), duas na função de Auxiliar de Serviços Gerais (ASG), porém uma encontra-se em readaptação de função temporária e atua como apoio em sala; e quatro na função de vigilante.

A instituição de ensino atende alunos de 2 a 4 anos, desenvolvendo seu processo educativo através de jardim I, jardim II a e jardim II b, num total de 105 crianças que permanecem nela em turno integral (das 6:00 - 18:00 h).

A creche conta em seu espaço interno com 03 salas para as atividades com as crianças; 01 sala para atividades com banheiro interno; 01 dependência administrativa; 02 banheiros infantis; 01 adulto; 01 cozinha; 01 refeitório; 01 lavanderia; 01 almoxarifado; corredores cobertos.

O espaço externo é descoberto e constituído por uma área gramada na frente e lateral que são utilizadas para recreação ao ar livre; nos fundos tem-se caixa de areia e um parque infantil com 05 brinquedos instalados sobre areia; parte cimentada com 04 chuveiros, 02 canteiros de horta; pequena cobertura para acondicionamento de 02 botijões de gás P45. Além disso, possui um reservatório de água com capacidade para 15 mil litros.

2.2 COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário semi-estruturado com 10 questões objetivas sobre a aplicabilidade da Educação Ambiental no ambiente

escolar visando identificar a sensibilização ambiental dos educadores. A aplicação das questões foi feita nos dias 08 e 09 de novembro de 2013, com duração média de 15 minutos.

O questionário foi utilizado como instrumento de coleta de dados por ser o modo mais rápido, além de ter a vantagem da ausência de pressão sobre o indivíduo permitindo tempo para reflexão sobre as respostas, a ordenação das questões, assegurando a uniformidade das respostas e facilitando à posterior análise dos resultados (GRESSLER, 1983; CASTOLDI et al., 2009).

Após a análise dos resultados do questionário investigativo aos educadores foi elaborada uma palestra sobre educação ambiental e sugestões de práticas de ensino na educação infantil aos educadores da creche. Esta palestra teve tempo de duração de 60 minutos e foi ministrada no dia 14 de março de 2014.

Nesta palestra foram abordados os conceitos gerais sobre educação ambiental, bem como, temas mais específicos como uso racional de água e energia, reciclagem de resíduos sólidos, poluição atmosférica, da água e de solos, reaproveitamento de alimentos, coleta seletiva, entre outros. Além disso, foram sugeridas algumas práticas de ensino que poderiam ser aplicadas no ambiente escolar da creche em estudo, tais como: criação de hortas lúdicas, reciclagem de materiais, reaproveitamento de alimentos, coleta seletiva, entre outros e fomentar o incentivo a capacitação profissional. Estas práticas são sugeridas pelo PRONEA e também tem sido desenvolvido por diversos grupos de pesquisa em educação ambiental no Brasil (PRONEA, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A percepção dos educadores, sobre o tema Educação Ambiental foi verificada por meio de uma questão objetiva do assunto (Figura 1), a qual os resultados indicaram que a grande maioria, ou seja, 94%, disseram conhecer o tema Educação Ambiental e 6% desconhece o tema.

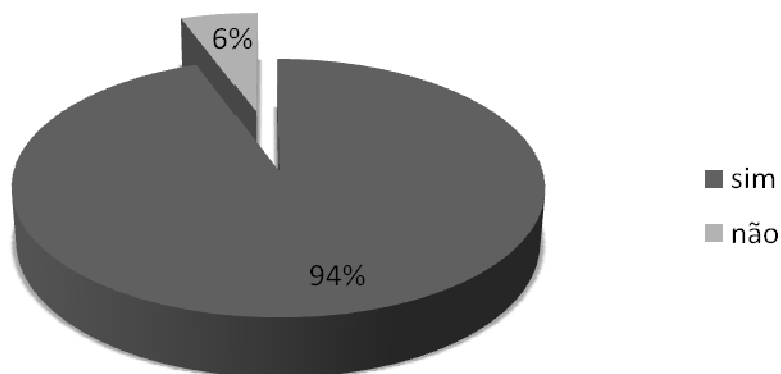


Figura1.
Perfil dos

educadores sobre o conhecimento sobre Educação Ambiental (Questão 1. Você conhece o tema Educação Ambiental?).

Sobre esta perspectiva podemos concluir que os educadores avaliados neste trabalho conhecem o tema e podem vir a contribuir com disseminadores de conhecimento deste assunto.

De acordo com Pigatto (2006), O docente atua como mediador no processo de ensino aprendizagem, estimulando as vivências para o desenvolvimento da ética-cidadã. Motivando os alunos e a comunidade a participar da resolução de problemas por meio de ações e atividades educativas pela metodologia da recreação e cidadania.

A realização desse processo muitas vezes não é alcançada pelos motivos elencados por Talamoni et al., (2003) em sua pesquisa. Os mesmos identificaram que os educadores ambientais possuem dificuldades em ministrar a Educação

Ambiental por não a terem tido integradas em seus currículos escolares durante sua formação. Esse cenário dificulta atender as expectativas que a Educação Ambiental pretende: enfatizar a abordagem relacional entre as questões ambientais e sociais e fazer ser entendido que meio ambiente vai além do conhecimento ecológico.

Porém, apesar da grande porcentagem de respostas positivas sobre o conhecimento do conceito de Educação Ambiental, quando os educadores foram questionados sobre conhecer o Programa Nacional de Educação Ambiental (Figura 2) desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente (PRONEA), apenas 17% dos entrevistados conhecem o Programa e 83% desconhecem o mesmo.

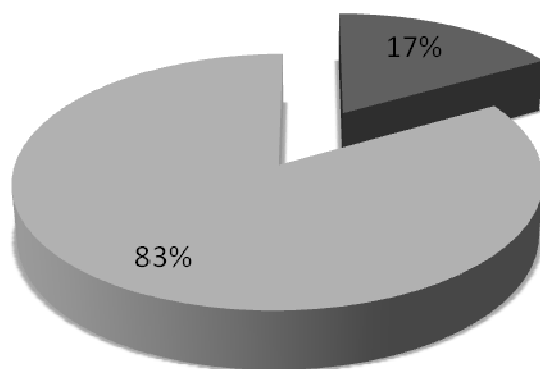


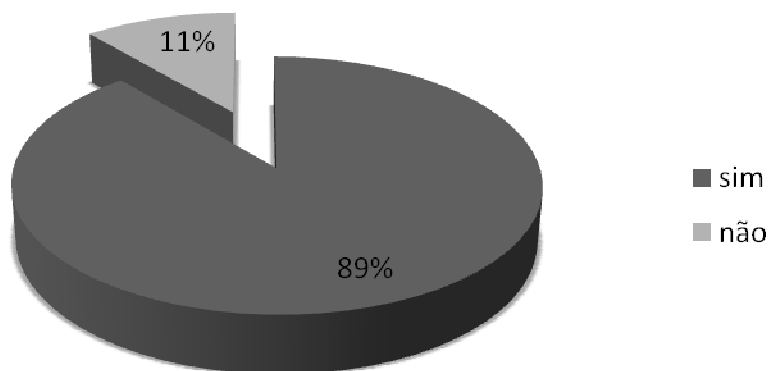
Figura 2. Conhecimento dos educadores avaliados sobre o PRONEA (Questão 2.)

Você conhece o Programa Nacional de Educação Ambiental desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente (PRONEA)?).

Estes resultados podem estar relacionados à falta de capacitação dos educadores em relação ao tema.

O PRONEA é um programa desenvolvido pelo Governo Federal e da Amazônia, iniciado em 1996, e que tem por objetivo promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para garantir o

meio



ambiente ecologicamente equilibrado. As principais linhas de ação deste programa são: capacitação do sistema de educação formal, supletivo e profissionalizante, revisão de bibliografia e material pedagógico; capacitação dos profissionais de comunicação; apoio às iniciativas ambientais comunitárias, de órgãos governamentais e não governamentais e outras instituições externas ao sistema educacional; incentivo à criação de organismos próprios, em nível estadual, para desenvolver estudos, pesquisas e inovações práticas para a disseminação da Educação Ambiental; promoção de encontros, seminários e conferências em níveis local, estadual, nacional e internacional; realização de campanhas que visem conscientizar produtores/usuários de recursos naturais a fim de garantir a sustentabilidade e promover a qualidade de vidas das populações envolvidas (PRONEA, 2005).

Neste contexto, é de grande relevância que os educadores do ambiente escolar avaliados sejam atualizados em relação às iniciativas do Governo Federal sobre Educação Ambiental.

Com base nas questões 1 e 2, os educadores foram questionados se acreditam que a educação ambiental está sendo inserida e trabalhada na unidade escolar infantil, e 89% dos entrevistados afirmaram trabalhar a temática no ambiente escolar (Figura 3) e 11% discordaram.

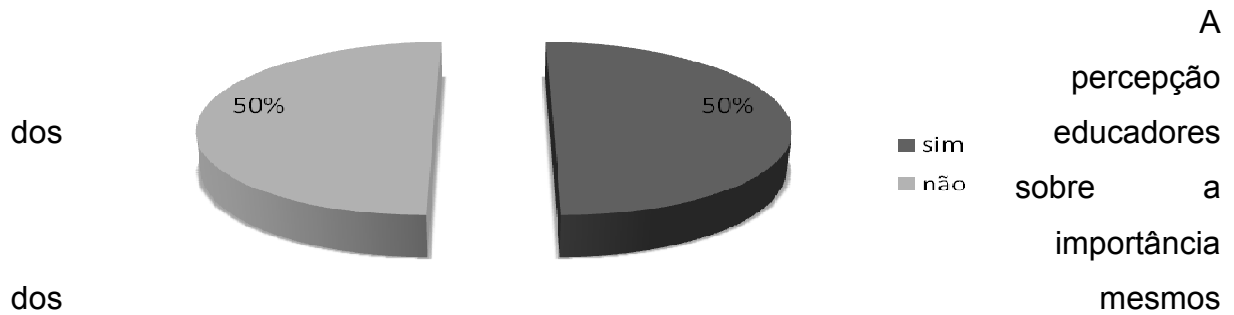
Figura 3. Percepção dos educadores sobre a inserção e aplicação da Educação Ambiental no ambiental escolar infantil avaliado. (Questão 3. Você acredita que a educação ambiental está sendo inserida e trabalhada na unidade de creche?).

Para que a Educação Ambiental seja utilizada de forma eficiente pelos educadores no ambiente escolar, é imprescindível que os mesmos sejam capacitados por meio de cursos, palestras, oficinas, entre outros.

Para a capacitação dos atores sociais envolvidos, no caso do professor, devem ser incorporados novos conceitos e metodologias que venham ao encontro da realidade, para que eles sejam atuantes e críticos diante das situações sócio-ambientais e possam atuar e influenciar nas mudanças de atitudes. O engajamento do poder público, por meio do MEC e das Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação através da capacitação maciça (referindo-se à educação formal) e do cidadão por meio do exercício da cidadania, deve ser constante (CAMPIANI, 2001; CUIABA 2010).

Quando questionados em relação à importância da capacitação profissional (Questão 4. Você acredita que a capacitação ambiental dos educadores possa influenciar na educação das crianças?) todos os educadores afirmaram que a capacitação profissional dos mesmos sobre a temática ambiental é fundamental para a sensibilização ambiental de seus alunos. Essa atitude é muito importante porque capacitando os educadores com certeza vão preparar as novas gerações para agir com responsabilidade e sensibilidade, para recuperar o ambiente saudável no presente e preservá-lo para o futuro.

A discussão sobre as questões ambientais tem mostrado que é necessária uma percepção interdisciplinar dos fatos que desencadearam a problemática ambiental, como forma de reconhecer a sua extensão e complexidade. Em Estocolmo (1972), o treinamento de professores e o desenvolvimento de novos recursos instrucionais e métodos foram indicados como estratégias importantes no desenvolvimento da Educação Ambiental (HAMMES, 2004; SANTOS, 2007).



como mediadores de conhecimento aos alunos e posteriormente a comunidade os quais estes alunos estão inseridos foi verificada por meio da questão 5 (Você entende que a educação ambiental é um instrumento de sensibilização ambiental para a comunidade?). A totalidade dos entrevistados, ou seja, 100% dos educadores responderam que entendem que a educação ambiental é um instrumento de sensibilização ambiental para a comunidade. Isso mostra que a Educação Ambiental bem trabalhada na escola influenciará no processo percepção ambiental da comunidade.

O aluno é o sujeito do conhecimento, ou seja, com sua capacidade cognitiva, ele é um agente ativo na apreensão, elaboração e recriação do conhecimento, cabendo ao educador o papel de facilitar este processo. Da mesma forma, as ações educativas junto a sociedade civil também devem estar referenciadas em um contexto cultural. Este contexto, abrangendo as práticas e representações da comunidade, inclui os processos de educação formal desenvolvidos, à medida que a escola é concebida como espaço da comunidade (ALVES, 1995).

Apesar de todos os profissionais entrevistados acreditarem que a capacitação profissional na área ambiental seja importante para a formação dos alunos, quando os mesmos foram questionados sobre incentivos dos órgãos municipais de Cuiabá em relação a projetos na área de educação ambiental nas escolas de ensino infantil (Figura 4) as respostas foram contraditórias, pois 50% disseram sim e 50% disseram não.

Figura 4. Conhecimento dos educadores avaliados sobre iniciativas da gestão municipal em relação a educação ambiental em escolas de ensino infantil (Questão 6. Os órgãos municipais responsáveis pela educação ambiental incentivam projetos na área de educação ambiental nas escolas de ensino infantil?).

Essa contradição pode estar relacionada à falta de conhecimento dos projetos existentes. A cidade de Cuiabá possui projetos em execução voltados para a conscientização dos alunos em relação à preservação e recuperação do meio ambiente. Souza et.al., 2012, executou um projeto de reutilização de garrafas PET como práticas de Educação Ambiental na Creche Wilson Ferreira, no Bairro Três Barras em Cuiabá - Mato Grosso, trazendo como atrativo a possibilidade de geração de renda através de oficinas, concomitantemente a sensibilização dos indivíduos para com a preservação ambiental. A prefeitura de Cuiabá, no ano de 2013, por meio da secretaria de educação lançou o projeto Educando com Horta Escolar e a Gastronomia, que tem como objetivo, promover a educação ambiental dos educandos e da comunidade em seu entorno por meio da horta escolar (PREFEITURA DE CUIABÁ, 2013).

A fim de verificar a frequência da criação de projetos ambientais dentro da creche avaliada (Figura 5), foi questionado aos entrevistados se a Educação Ambiental é trabalhada somente em datas comemorativas, e, 50% dos educadores afirmaram que sim.

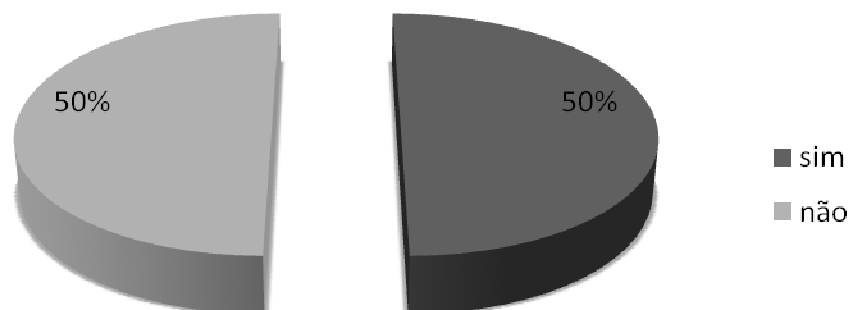


Figura 5. Conhecimento dos educadores em relação à criação de projetos ambientais apenas em datas comemorativas (Questão 7. A educação ambiental é trabalhada somente em datas comemorativas?)

Neste contexto, percebe-se que há uma divergência da resposta da Questão 7 em relação à Questão 3, a qual 89% dos educadores afirmaram que a educação ambiental está sendo inserida e trabalhada constantemente na unidade de creche. Isso demonstra uma divergência sobre a forma e freqüência em que a educação ambiental pode estar sendo inserida e trabalhada na unidade de creche em questão. Este fato pode ser atribuído ao despreparo dos educadores e gestores com a temática fazendo com que a educação ambiental seja tratada de forma pontual, se restringido às informações dos livros didáticos somados às datas comemorativas. Estes dados reforçam a importância da capacitação do corpo docente.

É notório que a educação ambiental é timidamente desenvolvida nas escolas, estando na maioria das vezes ausente das práticas adotadas pelos educadores, não obstante algumas atividades pontuais sejam propostas inerentes à preservação do ambiente (VIEIRA, 2007; TAVARES et al., 2010).

A Educação Ambiental deve ser permanente, multidisciplinar, integrada às questões sociais e econômicas, destinada à resolução de problemas e preocupada com as perspectivas para o futuro (NPMA, 1995; SANTOS, 2007).

Apesar dos resultados divergentes em relação à aplicação de conceitos da Educação Ambiental no ambiente escolar infantil avaliado, todos os educadores concordaram que a escola deve ser um canal de educação no processo evolutivo da

consciência ecológica (Questão 8. A escola deve ser um canal de educação no processo evolutivo da consciência ecológica?). É através da escola que ocorre o processo de disseminação desse processo. Segundo Knorst (2010) As escolas são muito importantes para a sociedade, conseqüentemente, são responsáveis pela transformação desta. Então, estudar as questões ambientais nas aulas é contribuir para a formação de discentes conscientes, responsáveis e críticos.

Os entrevistados também foram questionados sobre ações simples que poderiam ser aplicadas no ambiente escolar a fim de sensibilizar as crianças em relação ao meio ambiente (Questão 9. Iniciativas simples (como economizar água e energia) poderiam tornar a escola mais responsável do ponto de vista ambiental?), e 100% dos entrevistados afirmaram que iniciativas simples poderiam tornar a escola mais responsável do ponto de vista ambiental. Essas atitudes são sem dúvidas muito importantes, porque a água é um bem precioso que precisa ser valorizado e o consumo consciente é fundamental para evitar a escassez no futuro. E em relação à energia elétrica a construção de novas hidrelétricas significa impactos ambientais, pois tendem a alagar áreas extensas, alterando o ecossistema.

A escola, de acordo com Santos (2006) é o espaço social e o local onde o aluno dará seqüência ao seu processo de socialização. O que nela se faz se diz e se valoriza representa um exemplo daquilo que a sociedade deseja e aprova. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Todos os educadores responderam concordar que a escola pode desenvolver mais ações relacionadas à sensibilização dos seus alunos, principalmente, em questões básicas como a coleta seletiva de lixo e o uso racional da água (Questão 10. Você concorda que a escola pode desenvolver mais ações relacionadas à sensibilização dos seus alunos, principalmente, por questões básicas como coleta seletiva de lixo e o uso racional da água?). Apesar da consciência desse fato, acredita-se que não depende só dos educadores a implantação da coleta seletiva na unidade de creche, pois tem que haver um interesse maior do poder público. Além disso, alguns relatos orais feitos pelos educadores afirmaram que o ambiente escolar não dá bons exemplos, pois no local há muito desperdício de água devido a

problemas de vazamentos por falta de manutenção de torneiras, chuveiros, entre outros.

A questão ambiental exige da sociedade uma constante busca por novas maneiras de pensar e agir, quer individual e coletivamente para encontrar novos modelos de produção para atender as necessidades humanas. A superação dos problemas exigirá mudanças profundas na concepção de mundo, de natureza, de poder, de bem-estar, tendo por base novos valores (PCNs/ Temas Transversais, 1998).

A partir da entrevista com os educadores, notou-se que todos consideram importante a aplicação da educação ambiental na educação infantil para a formação de um indivíduo, um cidadão melhor, que respeite o meio ambiente e que possibilite e tente um desenvolvimento sustentável em uma sociedade responsável. Mas esse processo não depende só dela é preciso que todas as pessoas envolvidas se unam para tornar possível esse desafio: pais, comunidade escolar, órgãos responsáveis.

Por ser uma tarefa complexa, formar um indivíduo é uma tarefa cuja responsabilidade está dividida entre o governo, a família e a sociedade. O espaço escolar representa bem essa tríade e é por sua prática, por obrigações sociais e legais que a questão ambiental passa a ser abordada. Desejando com isso, que o indivíduo ao receber os conhecimentos, utilize da razão para dominar comportamentos inadequados e se transforme em um indivíduo ecologicamente correto (GUIMARÃES, 2005; SANTOS, 2007).

Reconhecida e valorizada, a Educação Ambiental ainda apresenta distorções quanto à ação reflexiva dos envolvidos nesse processo, mostrando que do discurso à ação, um longo caminho deve ser percorrido e o mesmo só pode ser pensado com a participação de todos os segmentos da sociedade, envolvidos na construção de um paradigma que represente a consciência do estado de inter-relação e interdependência de todos os fenômenos físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais (CAPRA, 1981; SANTOS, 2007).

As propostas de Educação Ambiental têm a clara intenção de que todos os envolvidos reconheçam o ambiente como algo próximo a sua realidade, reconhecendo sua importância, identificando-se como um dos seus componentes. Admitindo que cada um dos atores sociais tenha um papel importante a cumprir na

preservação e transformação do ambiente em que vivem. Compreendendo o futuro, como construção coletiva, dependente das decisões políticas e econômicas (MEDINA, 2002; SANTOS, 2007).

A palestra feita aos educadores contou com a participação de apenas 50% dos docentes entrevistados e foi feita com o objetivo apresentar algumas sugestões de práticas de ensino como a criação de hortas lúdicas, reciclagem de materiais, reaproveitamento de alimentos, coleta seletiva, entre outros e fomentar o incentivo a capacitação profissional.

4 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste trabalho indicaram que os educadores avaliados conhecem o tema educação ambiental, porém a falta de capacitação profissional e de incentivo dos gestores faz com que a aplicação de projetos educacionais na área seja pouco explorada no ambiente escolar infantil. A sensibilização promovida por meio de palestra motivadora sobre o tema obteve uma pequena participação dos professores, o que comprova o pouco comprometimento dos mesmos em relação a questões ambientais aplicadas nas práticas de ensino.

Neste contexto, os resultados sugerem que à Educação Ambiental é um processo de extrema importância para formar cidadãos conscientes, mas que ainda é esquecida e necessita de mais apoio dos órgãos responsáveis e que ainda não é trabalhada de forma contínua.

Somente por meio da consciência ambiental será possível melhorar os problemas do ecossistema natural mundial. Porém, todos devem estar conscientes de que conservar o que resta do meio ambiente é a única maneira de prolongar a vida no planeta, principalmente a humana. E uma das alternativas seria incluir a educação ambiental no ambiente infantil, implantando projetos educacionais de forma que possamos no futuro ter mais cidadãos responsáveis e conscientes da preservação do planeta.

PERCEPTION AND ENVIRONMENTAL AWARENESS OF MUNICIPAL NURSERY OF AN EDUCATOR'S LOCATED IN THE MUNICIPALITY OF CUIABÁ - MT

ABSTRACT

Serious environmental problems presently, and, the lack of awareness among people about environmental issues show the need to create conditions for behavioral and cultural transformation, so generating a new form of development for the society, which the participation of educators is paramount. Based on these, the target of this study was to evaluate the perception of educators in the day care center of Cuiabá, about the importance of environmental education in children's school environment. Initially the application was made for an investigative questionnaire comprising ten objective questions, and subsequently was promoted awareness among educators about the importance of environmental education through a lecture in order to encourage teachers to develop educational projects related to environmental education in kindergarten unit study. The results indicate that although educators recognize the importance of the practice of environmental education in children's school environment, the application of this theme has been taken infrequently and without encouragement from management agencies. In this context, the training of teachers of early childhood education is important so that learners are encouraged and understand the role of processors in the world in which they live.

Keywords: Environmental problems; environmental education; childhood environment.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. **Sensopecepções em ações em educação ambiental**. Brasília. Ministério da Educação e do Desporto - MEC. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *In* Série documental: Antecipações, nº7.out. 1995.

ANGOTTI, M. **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas, SP: Editora Alínea, 2008. p.19.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, SEF, 2003

BRUMMER, S. H. A. S. **O Direito ambiental e o ideal do desenvolvimento sustentável**. Disponível em: < <http://revista.oabjoinville.org.br/artigos/O-DIREITO-AMBIENTAL-E-O-IDEAL-DO-DESENVOLVIMENTO-SUSTENTAVEL.pdf>>. Acesso em: 11 de jun. 2014.

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C. A. **Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio.** *In Revista Brasileira de Ciências, Tecnologia e Sociedade*, v.1, n.1, p. 56-80, 2009.

CUBA, M. A. **Educação Ambiental nas escolas.** Disponível em: <<http://publicacoes.fatea.br/index.php/eccom/article/viewFile/403/259>> Acesso em: 20 de jul. 2014.

FREITAS, R. E.; RIBEIRO, K. C. C. **Educação e percepção ambiental para a conservação do meio ambiente na cidade de Manaus – uma análise dos processos educacionais no centro municipal de educação infantil Eliakin Rufino.** *In Revista Eletrônica Aboré - Publicação da Escola Superior de Artes e Turismo - Manaus - Edição 03 de Nov / 2007* ISSN 1980-6930.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** 3^aed. Campinas: Papirus, 1995.

KLEIN, A. L. **Educação Ambiental na educação Infantil: um estudo de caso na fazenda quinta da estância – Viamão/RS.** Monografia de especialização em Educação Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2007.

KNORST, P. A. R. **Educação ambiental: um desafio para as unidades escolares** p. 02. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/view/56/pdf_65>. Acesso em: 13 abr. 2014.

MULLER, A. G. **Brincando com a Educação Ambiental através dos sentidos: uma vivência na pré-escola.** Monografia de especialização em Educação Ambiental. Santa Maria: UFSM, 2005.

PCN - Parâmetros curriculares nacionais. **Terceiro e quarto ciclos: Temas Transversais**, 1998.

Prefeitura de Cuiabá. PEHEG - **Projeto educando com a horta escolar e a gastronomia**, 2013.

PEREIRA, J. V. de A.; NOGUEIRA, J. K. C.; SILVA, E. C. B. da.; FERREIRA, L. M. F. **Trabalhando a Educação Ambiental no colégio militar do corpo de bombeiros.** Disponível em: <<http://www.sbpcnet.org.br/livro/62ra/arquivos/jovem/JOAQUIM%20VITOR%20DE%20ARA%20C3%9AJ%20PEREIRA.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2014.

PIGATTO, L. M. M. **Ensaio sobre a educação ética ou estética na escola.** Disponível em: <<http://www.educacionenvalores.org/Ensaio-sobre-a-educacao-etica-ou.html>> Acesso em: 20/07/2014.

PPP – **Projeto Político Pedagógico da Creche Municipal Josefa da Silva Parente**, 2014.

ProNEA - **Programa Nacional de Educação Ambiental. Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental**; Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental. – 3ª ed – Brasília: MMA, DF, 2005.

RCNEI - REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL – vol. 1 1998, pag. 30. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2014.

RODRIGUES, C. **Educação física, educação ambiental e educação infantil no contexto escolar: uma sinergia possível.** 2007. 98 p. Dissertação (Mestrado)- Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007.

SANTOS, G. W. **Modificando a escola através da Educação Ambiental: construindo a agenda 21 escolar.** EEB Dom Pio de Freitas. 2006.

SANTOS, C. P. **A Educação Ambiental – Um estudo de caso no Município de Vitória da Conquista – BA, 2007.** Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/mdrma/teses/dissertacao_clovis.pdf> Acesso em: 21 jul. 2014.

SILVA, O. V. D. **Sistemas produtivos, desenvolvimento econômico e degradação ambiental.** In: **Revista Científica Eletrônica Turismo.** Ano III. Edição Número 5. Junho de 2006. Disponível em: <<http://www.revista.inf.br/turismo05/artigos/art05.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2014.

SOUSA, T. K. A. de.; MOURA, J. M. de.; FERNANDES, A.T. **Reutilização de pet como prática de Educação Ambiental na Creche Municipal Wilson de Souza – Bairro Três Barras, Cuiabá – MT.** In **III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, 2012.**

TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. **Educação ambiental: da prática pedagógica à cidadania,** 1º ed. São Paulo: Escrituras, 2003.

TAVARES, P. R. A.; MORAES, G. A. de. **Dinâmicas como instrumento de Educação Ambiental, 2010.** Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/semex/article/viewFile/788/327>>. Acesso em: 21 jul. 2014.

TOALDO, A. M. **O direito fundamental ao meio ambiente e a educação ambiental como ferramenta da consciência ecológica.** In: **Âmbito Jurídico,** Rio Grande, XV, n. 99, abr 2012. Disponível em: <http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=11364&revista_caderno=5>. Acesso em: 21 jul. 2014.